

Resumo: A recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II na América Latina foi privilegiada devido a quatro eventos de importante atualização e aprofundamento durante as décadas subseqüentes, por ocasião das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizadas em Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007). Cada uma dessas Conferências foi devidamente preparada por comissões de teólogos e agentes de pastoral, cujos estudos e contribuições foram redigidos em textos e publicados em todos os países do continente para reflexão e aprofundamento temático entre os fiéis. Os Documentos de Síntese recolheram as contribuições das conferências episcopais que são válidas para todas as Igrejas locais e servem de incentivo para a consolidação das atividades eclesiais que dão credibilidade à Igreja Católica.

Abstract: The assembly of bishops of Latin America at the General Conferen-ces at Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992), and Aparecida (2007) had the purpose, to a large extent, to express the reception and practical application of the teaching of the II Vatican Council in the course of fifty years. Each of these Episcopal Assemblies had been thoroughly prepared by theological commissions and pastoral experts in various fields of the apostolic commitment, whose findings were gathered in official reports and distributed among interested readers for additional viewpoints. The paradigm-syntheses of these conferences are highly regarded as precious documents of permanent value describing the evangelizing role of the Catholic Church, and contributing to its credibility in the world.

Concílio Vaticano II: 50 anos depois

Luis Stadelmann, SJ*

* O autor, Doutor em Línguas e Literatura Semíticas, Cincinnati, e Mestre em Ciências Bíblicas, é Professor no ITESC.



Introdução

A recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II a 50 anos do seu encerramento, (em setembro de 1965), teve entre nós uma periodização de quatro décadas, cujos pontos altos foram as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano. Com efeito, a segunda Conferência aconteceu em *Medellin* (1968), a terceira em *Puebla* (1979), a quarta em *Santo Domingo* (1992) e a quinta em *Aparecida* (2007)¹. Fato notável desses acontecimentos eclesiais é a divulgação dos documentos preparatórios, elaborados pelas comissões de teólogos, e dos textos conclusivos editados pelos Conselhos Episcopais. O teor desses relatórios representa um conjunto de orientações pastorais e doutrinárias acerca da *vivência da fé* cristã na Igreja Católica, e constitui um incentivo à autêntica evangelização de todas as nações através de um intercâmbio entre as culturas. Ao mesmo tempo, são exemplos de recepção seletiva e criativa do Vaticano II, por aplicarem as determinações conciliares à realidade cultural e histórica no contexto do continente latino-americano.

A característica marcante desses documentos oficiais é de apresentarem doutrinas e reflexões aos fiéis não meramente como ouvintes, mas como *protagonistas* atuando nas comunidades eclesiais. Compete-lhes aplicar as metas do Vaticano II em sentido criativo, a fim de superar uma pastoral de conservação, baseada na sacramentalização, com pouca atenção à evangelização, e buscar valores mais autenticamente evangélicos, bem como novas e renovadoras estruturas que façam jus às orientações conciliares. As metas visam superar a mentalidade de uma Igreja que esteja confinada aos parâmetros da cultura europeia e engajar as lideranças católicas na promoção da América Latina.

Durante as últimas quatro décadas se realizaram quatro Conferências Gerais que contribuíram eficazmente para a *abertura* de novos rumos em meio ao subdesenvolvimento que afasta os nossos irmãos de sua própria realização humana. Cada uma das Conferências se esforçou por assimilar alguns aspectos essenciais da tarefa da Igreja na Promoção Humana do continente Latino-Americano para transmitir as respostas aos desafios e os critérios de atualização do Vaticano II para os tempos

¹ A Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano foi realizada no Rio de Janeiro, em 1955, tendo como objeto central de seu trabalho o problema fundamental que aflige as nações de todo o continente, a saber: a escassez de presbíteros, ao lado de outro: o da instrução religiosa. Cf. REB, vol., 15, fasc. 4, Dezembro de 1955, 1035-1039.



atuais. Visava-se, em especial, salientar os parâmetros dos documentos conciliares para fins da evangelização de amplas faixas da população latino-americana, tornando-a uma Igreja autóctone e fiel à sua missão de serviço aos povos do continente.

A. Conferência Geral de Medellín (1968)²

O tema da Promoção Humana foi apresentado como assunto de responsabilidade providencial e no aperfeiçoamento das tarefas eclesiais, em seus métodos de ação e na formação das consciências, retomando o documento conciliar “*Gaudium et Spes*” (sobre a Igreja no mundo de hoje). O imperativo para uma ação concentrada nessa área levou em consideração o papel da Igreja face à problemática social da América Latina. Por uma parte impôs-se a tarefa de superar os efeitos da primitiva evangelização, precisando ser complementada e até ser transformada no sentido de fazê-la sair da sacristia e torná-la engajada nas áreas de âmbito público do mundo do trabalho, da política, da economia, das empresas e da cultura³. Entretanto, o critério de transformação de um estágio para outro supõe uma fundamentação precisa e clara do que seja a instituição da Igreja, cujas estruturas possam servir de coordenadas sólidas e firmes para a ação promocional na sociedade. Veio a propósito a organização das comunidades de base, bem como as cooperativas e os sindicatos fornecendo os organismos de promoção humana e comunitária para implementar os projetos eclesiais entre seus associados. Visava-se, sobretudo, propulsionar com seu dinamismo outros grupos sociais, fazendo-os perceber e quiçá partilhar as inovações no plano comunitário. Nesses projetos eclesiais é que se fez sentir a força propulsora da Igreja tanto *institucional* como *carismática*. A inspiração de grande fomento para uma atuação revitalizada de suas instituições surgiu, mormente, dos documentos conciliares, citados amplamente nos Vicariatos forâneos, Sínodos, Conferências Episcopais, Cúrias Diocesanas e nos ministérios implementados pela Pastoral de Conjunto⁴.

Na abordagem dos temas atuais sobre a Igreja visível e suas estruturas, bem como nas Orientações Doutrinárias e Pastorais, têm prepon-

² Odilon ORTH, *A Igreja na Atual Transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1969.

³ Cf. Eugênio de Araújo SALES, “*A Igreja na América Latina e a Promoção Humana*”, REB, vol. 28, fasc. 3, Setembro de 1968, 537-554.

⁴ Cf. Odilon ORTH, *Conclusões de Medellín*, cap 15, “Pastoral de Conjunto – Colegialidade”.



derância os documentos conciliares *Gaudium et Spes* (sobre a Igreja no mundo de hoje) e *Lumen Gentium* (sobre a Igreja). Entrou em foco um visor marcadamente inovador na perspectiva sobre a situação do homem latino-americano, levando em conta não apenas as carências da existência humana de muitos habitantes, mas principalmente a sua marginalidade privando-os da dignidade, da auto-estima e da fé cristã.

Entre os problemas de demografia do nosso continente impõe-se como tarefa prioritária uma pastoral familiar segundo as diretrizes conciliares sobre “o Apostolado dos Leigos” (AA). Além disso, com grande empenho de todas as comunidades eclesiais deu-se um incentivo à organização de grupos da juventude (cap. V “A juventude”), inspirando-se nessas diretrizes sobre a formação dos jovens (§ 12) que representam hoje uma grande força nova de pressão, com ideias e valores próprios, com dinamismo interno de se tornarem futuros líderes na renovação do mundo à luz do Plano de Deus. É que os jovens são mais sensíveis aos problemas sociais e aos valores positivos do processo de secularização, desejando um mundo mais comunitário e pluralista, rejeitando uma imagem desfigurada de Deus para buscar valores mais autenticamente evangélicos.

Em vista da grande repercussão dos Meios de Comunicação Social (MCS), impôs-se nas “Recomendações Pastorais” como um dos projetos prioritários para a Igreja a tarefa de apresentar a este Continente uma imagem mais exata e fiel de si mesma, transmitindo ao grande público não apenas notícias relativas aos acontecimentos da vida eclesial e de suas atividades, mas, sobretudo, interpretando os fatos à luz do pensamento cristão (§ 16).

Concluindo com um retrospecto sobre a Conferência Geral de Medellín, citamos as palavras da homilia do Papa João Paulo II, recordando com grande estima e apreço, após dez anos, “a intencionalidade evangelizadora que se manifesta nos 16 temas abordados e reunidos em torno de três grandes áreas, mutuamente complementares: promoção humana, evangelização e crescimento na fé, Igreja visível e suas estruturas. Com sua opção pelo homem latino-americano, visto em sua integridade, com seu amor preferencial, mas não exclusivo pelos pobres, com seu estímulo a uma libertação integral dos homens e dos povos, Medellín,



a Igreja ali presente, foi um *apelo de esperança* para metas mais cristãs e mais humanas”⁵.

B. Conferência Geral de Puebla (1979)⁶

Decorrida uma década após a de Medellín, foi convocada a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano para retomar em Puebla os textos que nos últimos anos tinham sido produzidos a nível de episcopados nacionais, sobre a situação dos pobres, dos marginalizados e de uma multidão de «anônimos sociais» pois concluíra-se, com o Papa Paulo VI, que «quando um homem é ferido em sua dignidade, toda a Igreja sofre». Mas a Igreja tem de haver-se ainda com as diferentes análises da conjuntura atual do continente. Daí que, antes de iniciar a consulta preparatória de Puebla, foram retomados os principais elementos da análise da obra de evangelização em vigor. Constatou-se que os diagnósticos não são neutros nem fluem automaticamente da realidade. Tampouco são fruto da simples utilização dos métodos científicos das ciências sociais. Sempre se observa o mundo de um ponto de vista determinado, seja a partir dos setores dominantes, isto é, de cima, ou vendo as coisas de baixo, a partir dos pobres e das classes emergentes. O lugar social do observador condiciona seu lugar epistemológico⁷.

Tentou-se a criação de um consenso a partir das práticas pastorais. Mas mesmo assim não foi possível conseguir um consenso de dois terços necessários para ser aprovada, no plenário, a visão pastoral do contexto sócio-cultural. Foi mais fácil pôr-se de acordo e aprovar os capítulos doutrinários e as opções pastorais do que elaborar o diagnóstico. O Documento de Puebla introduziu os textos numa perspectiva da colegialidade de todos os bispos com o capítulo sobre a visão histórica da realidade latino-americana. A seguir, especificou a visão sócio-cultural da mesma realidade. Logo em seguida, concentrou sua atenção na realidade eclesial hoje no Continente, finalizando essa parte introdutória com a exposição

⁵ O Papa JOÃO PAULO II, “Medellín, foi um apelo de esperança”: da homilia pronunciada na Basílica de Guadalupe, 27-1-1979, REB, vol. 39, fasc. 153, Março de 1979, 124.

⁶ Cf. João B. LIBÂNIO, III. Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano – *Puebla: Conclusões: A Evangelização no presente e no futuro da América Latina*, São Paulo, Ed. Loyola 1979.

⁷ Cf. Luiz A. Gómez de SOUZA, “Documento de Puebla: Diagnóstico a partir dos Pobres”, REB, vol. 39, fasc. 153, Março de 1979, 64-87; Clodovis Boff, *Teologia e prática. Teologia do político e de suas mediações*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1978; J.B. Libânio, *O problema da salvação no catolicismo do povo*, Ed. Vozes, Petrópolis, 1977.



sobre as tendências atuais e a evangelização no futuro. Encontram-se aí alguns temas de intuição profunda e reflexões teológicas originais, como p.ex. a “evangelização”, remetendo continuamente aos documentos conciliares do Vat. II, especialmente ao decreto “*Ad Gentes*” (sobre a atividade missionária da Igreja), e à exortação apostólica “*Evangelii nuntiandi*” (sobre a evangelização no mundo contemporâneo) do Papa Paulo VI (1975). Essa temática foi desenvolvida em referência à ação social da Igreja, família, cultura, educação, comunicação social, catequese, liturgia, juventude, ecumenismo e descrença num mundo secularizado. Como remate, abordou-se a pastoral orgânica, empenhando-se na evangelização e não meramente na promoção de um humanismo dispensando a contribuição fundamental da religião católica, que explicita a profissão de fé e reafirma que somos discípulos de Cristo, o enviado do Pai celeste⁸.

O colegiado dos Bispos se deu conta de que, ao formular o método de análise da realidade, não se podia adotar uma posição neutra, mas tinha que se optar por um compromisso de engajamento pela ação pastoral *com e a favor* dos pobres. É que eles são a maioria da população do Continente, e são eles que são bem-vindos quando trazem a mensagem de salvação. Aliás, o próprio método de análise da realidade, desde que foi difundido e aplicado no século XX pela “Ação Católica”, foi recomendado pelo Concílio Vaticano II (AA nº 29), e utilizado nos Documentos de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Na prática pastoral entre os grupos de jovens se constatou que o método *ver-julgar-agir* é um método prático de formação no engajamento que nos tira da acomodação, despertando a consciência crítica e levando-nos a assumir compromissos na transformação da sociedade. Entretanto, para ser implementado é preciso acrescentar ao método a dimensão comunitária: *rever e celebrar*⁹.

Intimamente ligadas à atividade pastoral entre os pobres estão as *Comunidades Eclesiais de Base* (CEBs) como lugar de encontro do povo. São elas que tomam consciência de suas necessidades e de sua potencialidade transformadora. Mas é na Igreja que se organizam e dizem sua palavra de Fé e de Justiça. Enquanto na Conferência de Medellín eram

⁸ Cf. Aloisio Card. LORSCHIEDER, *Síntese do Documento de Puebla*, Ed. Paulinas, São Paulo 1979; ver também C. Floristan e J. Tamayo, *El Vaticano II, veinte años después*, Madrid, Cristiandad, 1985.

⁹ Cf. Mary DONZELINI (Coord.), “O método: ver-julgar-agir-rever-celebrar”. Em *Metodologia fé e vida caminham juntas em comunidade*: subsídio de reflexão para a formação dos catequistas. Ed. Paulus, São Paulo, 2. ed. 1998; (Caderno Catequético, v.9).



apenas uma experiência incipiente, após dez anos elas se multiplicaram e amadureceram, sobretudo em alguns países, de tal forma que agora constituem um dos motivos de *alegria e esperança* para a Igreja. É que se tornaram focos de evangelização e incentivos atuantes de libertação e de desenvolvimento. Nelas participaram as próprias paróquias dos centros urbanos, vinculadas com as paróquias da periferia, como se fossem filiais sufragâneas de suas matrizes. Foi aí que se deram conta de que os dons mais preciosos que possuíam eram os de partilha, precisamente com os irmãos na fé. Superou-se de longe o proselitismo das seitas, devido à difusão de dons divinos entre os irmãos na fé e não meramente entre meros prosélitos.

Entre os 21 temas abordados, cobrindo mais de 200 páginas no livro de conclusões, se destacam as cinco partes de amplos debates em assembleia e assimilação aprofundada em comissões de teólogos. Publicou-se em Puebla um documento de grande riqueza teológica com significativos ganhos e avanços, servindo grandemente para a evangelização do Continente latino-americano. É notável o nível pastoral no Documento final de Puebla, em especial na dimensão da soteriologia, cristologia, eclesiologia, antropologia teológica¹⁰. Foi deveras de grande proveito na recepção e atualização das doutrinas transmitidas pelo Concílio Vaticano II, principalmente porque a reflexão doutrinal e pastoral foi levada a todos os níveis da Igreja, desde as *comunidades eclesiais de base* até os mais altos escalões, dando origem a um aprofundamento considerável, espelhado em inúmeros documentos e iniciativas pastorais. Com efeito, a Conferência Geral de Puebla (1979) representa um marco de grande prestígio para a Igreja Católica da América Latina.

C. Conferência Geral de Santo Domingo (1992)¹¹

Em preparação da IV Conferência geral foi encaminhado um documento de trabalho, visando à recepção dos temas fundamentais do Concílio Vat. II. É que se tinha por objetivo transcender o confinamento de questões restritas à região deste Continente, do âmbito latino-americano, para atingir o cerne da doutrina cristã transmitida pelo cristianismo desde

¹⁰ Cf. Leonardo BOFF, "Puebla: Ganhos, Avanços, Questões emergentes", REB, vol. 30, fasc. 153, Março de 1979, 43-63.

¹¹ Cf. J.B. LIBÂNIO, *Santo Domingo, Conclusões: Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã, Jesus Cristo Ontem, Hoje e Sempre*, CELAM, Ed. Loyola, São Paulo 1992.



seus primórdios e ao longo dos concílios da Igreja, realizados nos vários séculos. Mas, em vista da realidade do nosso Continente, era preciso aprofundar os temas da “nova evangelização, promoção humana e cultura cristã”¹². O objetivo não era, porém, criar um impacto nos tempos de hoje, para ganhar um lugar ao sol entre as culturas, mas se queria enfrentar o desafio de atualizar os ensinamentos do Vaticano II através da *inculturação* desse ensino nos povos da América Latina mediante a catequese. Visava-se, sobretudo, relacionar a catequese com a nova evangelização, com a promoção humana e com a cultura cristã¹³. Ao colocar a catequese como eixo da educação cristã, um dos ministérios da pastoral diocesana foi elevado a um nível mais proeminente, pois os catequistas são chamados a ensinar os jovens a aprenderem a vivência da fé e não só a praticarem atos de piedade, que são típicos já das tradições culturais herdadas desde a casa paterna. A aprendizagem consiste na interiorização da doutrina cristã do Catecismo, cujos temas abrangem o Credo, os mandamentos, os sacramentos e a oração. Na própria seleção dos catequistas para o exercício deste ministério eclesial tem prioridade, mais do que a mera competência pedagógica, o carisma típico de um modelo de mediação da vivência da fé que saiba não apenas doutrinar da boca para fora, mas sobretudo tornar o ensino uma aprendizagem empolgante. O requisito básico é sem dúvida inculcar a fé na mentalidade dos jovens através da “inculturação” dos temas, através de sua assimilação e expressão em ambiente de convivência e alteridade nas diversas faixas etárias desde a infância até a adolescência, para tornar-se uma fé de conteúdo autóctone, na idade adulta, sem resquícios espúrios do folclore antigo e antiquado.

A metodologia da “inculturação” levou em consideração a diferença do termo na língua inglesa, na qual tem sentido negativo: “ausência de cultura” (*inculturation*). Entrou em voga ali o uso da palavra “aculturação” que significa mera justaposição de duas ou mais temáticas sem inserir uma na outra nem sobrepor uma sobre outra. Resulta então um paralelo entre cultura antiga e moderna, cultura ameríndia e europeia, cultura afro-descendente e mestiça, cultura dos pobres e dos ricos, cultura

¹² “Contribuições do DECAT Cone Sul-Brasil à IV CELAM em São Domingos: “nova evangelização, promoção humana e cultura cristã”, *Buenos Aires, San Martin (La Crujia)*, 10 de abril de 1992, Participantes do Encontro dos Países do Cone Sul-Brasil do Departamento de Catequese do CELAM; REB vol. 52, fasc. 207, Setembro de 1992, 699-791.

¹³ Cf. F. TABORDA, “Nova Evangelização – Promoção humana – Cultura cristã”, em *Santo Domingo: uma leitura pastoral*, Ed. Paulinas, São Paulo, 1993, 103-125.



dos jovens e dos velhos, cultura audiovisual e bibliográfica, cultura da morte e da vitalidade, cultura cristã e secularizante¹⁴.

O tema da “cultura” foi amplamente tratado na “*Gaudium et Spes*” (sobre a Igreja no mundo de hoje) do Vat. II, e precisava ser retomado devido à fisionomia cultural que a Igreja católica imprime nos povos latino-americanos através da evangelização. Daí que a liturgia fornece um traço inerente na vivência pública da fé cristã bem como na ética do comportamento dos grupos sociais. Além disso, a Pastoral de Conjunto das dioceses contribuiu enormemente para o convívio social e econômico das populações: haja vista as instituições educacionais em todos os níveis de educação da juventude (escolas e creches), nas organizações assistenciais dos enfermos, dependentes químicos, marginalizados, oprimidos das áreas de risco migrando para as periferias urbanas, trazendo na bagagem a problemática não resolvida das áreas de sua proveniência. Muitas das obras assistenciais foram assumidas pelo Estado e constam nos regimentos da legislação da própria Constituição de cada país. Com efeito, sem o engajamento nos vários setores da pastoral da Igreja não teria sido possível a vida social desses grupos nem sua inserção na população estável dos diversos países do Continente¹⁵. Trata-se de uma *cultura assistencial* promovida pela ação pastoral da Igreja, visando não apenas garantir a subsistência, mas sobretudo a dignidade humana. Houve um esforço comunitário para despertar um crescente *senso de auto-estima* mesmo em condições precárias e nos estágios de transição para a melhoria, sem desmerecer os resultados parciais porque frutos da labuta individual e comunitária. O “agir” e as opções pastorais da Igreja eram motivados não apenas em vista de um mundo melhor, mas também para colaborar na implantação do Reino de Deus no mundo. É que a evangelização da cultura cristã na América Latina constitui uma contribuição *sui generis* de grandíssimo proveito para a humanidade inteira. Pois o traço marcante do sadio otimismo da vivência do povo é oriundo do cristianismo e constitui o único antídoto contra o pessimismo profundo motivado pelas religiões dos povos asiáticos.

Entre os compromissos pastorais encontramos o importante tema sobre “os adolescentes e os jovens” (nº 111-120) ocupando lugar de

¹⁴ Cf. Paulo SUESS, “O processo da inculturação”, em *Santo Domingo: uma leitura pastoral*, op. cit., 53-71.

¹⁵ Cf. A. ANTONIAZZI, “*Novos Temas para Santo Domingo: Observações sobre o «Documento de Trabalho»*”, REB, vol. 52, fasc. 207, Setembro de 1992, 538-551.



destaque, como não podia deixar de ser, visto que o Vat. II dedicou-lhes o documento conciliar “*Gravissimum Educationis*” (sobre a Educação Cristã). Na verdade, só teremos uma juventude engajada na vivência da fé cristã, quando as convicções religiosas forem amoldadas às diretrizes da Educação Cristã, superando os ditames do humanismo secularizante do Ensino Público. Um fator marcante da pedagogia eclesial é a *dimensão vocacional*, a fim de que os formandos aprendam a desenvolver a capacidade cognitiva e volitiva, moral e criativa, emocional e afetiva dentro das próprias potencialidades, em preparação da sua missão na vida, quando adultos. É que Igreja é mestra da formação humana pela dimensão comunitária da civilização do Ocidente, desde séculos de comprovada competência pedagógica para todas as gerações humanas. Pois a força dinâmica da pedagogia é atribuída à ação do Espírito Santo impulsionando as instituições de ensino a proclamar a verdade num confronto aberto e honesto com a sociedade toda com que está envolvida.

D. Conferência Geral de Aparecida (2007)¹⁶

No conjunto dos vários temas abordados em Aparecida, o fundamental é a identidade católica. De dentro dela, o processo educativo se abre ao social, ao pobre, à formação integral do educando. À luz do papel da Igreja na obra da evangelização aparece nitidamente a “missão” que aos fiéis, como “discípulos” de Cristo, compete assumir na América Latina. Nesta perspectiva é preciso engajar todas as camadas da comunidade cristã e principalmente a grande maioria dos que por circunstâncias conjunturais são os “pobres”. Desde já se especifica a perspectiva sociológica da situação econômico-social focalizando a disponibilidade dos fiéis que valorizam a fé como dom de Deus e são agradecidos pelo chamamento de pertencer à Igreja Católica. Não estão imbuídos de um senso elitista ou exclusividade frente aos grupos de crentes pentecostais protestantes, precisamente porque estão impulsionados pela motivação decorrente da “missão” de serem portadores de dons salvíficos para todo o mundo. É que estão cômnicos do chamamento de Deus que conta com eles para difundir o “poder salvador e libertador de seu Reino” (nº 30). Chamamos a atenção para a ênfase sobre a religião cristã visando à “salvação” – de cunho espiritual, religioso e sobrenatural –, em contraste com as religiões

¹⁶ Cf. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, Ed. Paulus, São Paulo, 2007.



de servidão da Antiguidade¹⁷. É para não esquecer, porém, que a *religião de salvação* abarca a “teologia da libertação”¹⁸ e, graças ao Documento de Aparecida, é possível acrescentar uma complementação muito elucidativa ao incorporar a dimensão da “teologia do abraço”¹⁹ interpretando o compromisso de vida como desdobramento da evangelização²⁰. Ora, os pastores crentes apregoam uma fé muito exuberante, interpretando esse movimento como fruto de uma “teologia da prosperidade”, mas sem exigirem dos seus ouvintes que professem sua adesão a Deus numa comunidade de fiéis. Não é de admirar que esses se sintam isentos de qualquer missão religiosa e por isso estariam livres desse compromisso social, porque substituem o testemunho de fé por uma mundanização de tudo o que se refere à dimensão espiritual e por mera antropologização, promovendo ao invés o senso da auto-estima como corolário da cidadania. Entretanto, a essência da religião não é uma promoção cultural nem mero movimento de religiosidade e, sim, é a mensagem de salvação divina para toda a humanidade e abarca a vida terrena até desembocar na vida eterna. Dai que crenças avulsas, exotéricas ou superstições, têm efeito deletério com graves consequências, já aqui na convivência social e também nas expectativas preternaturais da vida no além.

O itinerário formativo dos fiéis no seguimento de Cristo como “discípulos” visa a uma perspectiva muito mais ampla da vida cristã, porque envolve a disponibilidade a serviço do *Reino de Deus* e não meramente da instituição Igreja, da cultura cristã ou da civilização do

¹⁷ Cf. W. O. PIAZZA, *Religiões da Humanidade*, Ed. Loyola, S.Paulo, 2. ed., 1991. Entre as *religiões de servidão* constam: antigo Egito, Mesopotâmia, indo-europeus: celtas, eslavos, germanos, gregos, romanos, semitas; cananeus, antiga China, Japão, astecas, mayas, incas; entre as *religiões de libertação* estão: a religião de Mani, gnosticismo, antiga Índia, hinduísmo, budismo, jainismo, budismo chinês, budismo japonês, budismo tibetano, confucionismo; *religiões de salvação*: masdeísmo, religião de Israel, cristianismo, islamismo. Cf. W.O. Piazza, *Religiões da Humanidade*, Ed. Loyola, S. Paulo, 2. ed., 1991.

¹⁸ Na articulação entre a teologia e a sociologia é preciso focalizar exclusivamente a fé cristã e o compromisso social sem enveredar para a problemática do MST ou da demografia, ou ecologia ambiental, sem mencionar as terapias cosméticas da farmacologia, usando esta expressão por “*misnomer*”.

¹⁹ Na implementação da “teologia do abraço” impõe-se aos educadores a norma de proceder com o cuidado preventivo contra abusos sexuais nas instituições de ensino e de assistência social.

²⁰ Cf. Clodovis BOFF, “Teologia da Libertação e Volta ao Fundamento”, em REB, vol.67, fasc. 268, Outubro de 2007, 1001-1022.



Ocidente²¹. O fator decisivo é a abertura para a dimensão sobrenatural que unicamente compete a Deus desvendar por meio de Jesus Cristo, e não Buda, Confúcio, Maomé ou qualquer guru asiático. Pois o que é decisivo na revelação de verdades sobrenaturais não é o pensamento humano sobre Deus e, sim, o que Deus exige de nós para relacionar-nos com Ele e com a ecologia humana e com a espiritual.

A motivação primordial da Conferência Geral de Aparecida é eclesial, na esteira do Vat. II, visando à atualização do ensinamento conciliar da Igreja no mundo e não precipuamente a relevância teológica e pastoral da Igreja Católica na América Latina. É que a presença da Igreja neste Continente é um comprovante decisivo da sua existência, de cunho empolgante, no mundo, mas ela cai ou se mantém de pé não pela promulgação de dogmas ou documentos episcopais e, sim, pela vivência da fé nas comunidades cristãs e não propriamente pelos programas televisivos de *shows* de propaganda religiosa com motivação carismática, seja eclesial ou sectária. O fator decisivo é sem dúvida, quem é discípulo de Cristo, hoje, neste tempo, diante do atual cenário conjuntural²².

Uma das características marcantes dos discursos pronunciados pelos participantes da Conferência é a linguagem dos *missionários* em estilo persuasivo e eloquente, de comunicação direta com os ouvintes. Lembram também o importante documento “*Ad Gentes*” (sobre a atividade missionária da Igreja) do Vat. II, que traça as coordenadas para a obra evangelizadora da Igreja. Desde o início do cristianismo, os “missionários” estão a serviço do Espírito Santo e são identificados como “discípulos”, no seguimento de Cristo, estabelecendo comunidades cristãs para a formação dos fiéis na doutrina e na celebração dos sacramentos, partilhando os dons divinos. A escolha do termo se inspira na peculiaridade do NT quando a religião era designada como “caminho” significando o modo de vida dos fiéis vindos de outras regiões e países estabelecendo comunidades cristãs, que por sua vez cultivavam a vivência religiosa e irradiavam-na para as populações mais diversas do Império Romano e nos países de outras culturas. Adotou-se a praxe, no cristianismo, de consolidar a fé ao engajar os próprios fiéis na obra de implantá-la no coração do grupo de catecúmenos, principalmente entre

²¹ Cf. P. SUESS, “Quinta Conferência – Quinta-essência: A missão como paradigma-síntese de Aparecida”, REB, vol.67, fasc. 268, Outubro de 2007, 908-928, esp. 919.

²² Cf. E. CESCÓN, “Ser discípulos num tempo de mudança”, REB, vol. 67, fasc. 268, Outubro de 2007, 949-961.



os jovens, e também nos neófitos de número cada vez mais crescente. É importante notar que a ação missionária não descuidou de pregar “missões populares” a fim de recuperar a relevância da fé cristã entre as camadas da sociedade que perderam sua vivência na comunidade eclesial e procuraram viver sem fé alguma. Aliás, é do conhecimento de todos que aqueles que se bandearam para movimentos pentecostais protestantes, não retornam à comunidade católica porque renunciaram ao Credo, à recepção dos sacramentos e à frequência às celebrações da liturgia. Uns partiram para outras crenças, outros se identificaram com correntes culturais marcadas pelo indiferentismo religioso. Trata-se de uma partida sem novo começo, porque muitas vezes já fazia tempo que esses andavam a esmo, nem rumo ou meta alguma. Acontece, porém, que o caminho do retorno vem sendo trilhado por alguns afastados da Igreja, quando acompanhados pelos *missionários* incumbidos da Pastoral de Conjunto da diocese, inspirada no documento conciliar “sobre o Apostolado dos Leigos” (AA). E precisamente são os leigos das paróquias e das Comunidades Eclesiais de Base comprometidos com sua fé que se engajam no acolhimento de todos os que procuram sua inserção na Igreja²³. Devido às várias instâncias pastorais é que as paróquias promovem a formação da fé cristã que tem seu ponto inicial num encontro em profundidade com Jesus Cristo, marcando o início da pertença ao cristianismo.

Conclusão

Escrever sobre a recepção do Concílio do Vaticano II, 50 anos após sua realização, é tocar em um tema de muita atualidade na América Latina. Com efeito, a periodização de quatro Conferências Gerais do Episcopado deste Continente lança uma luz que se projeta sobre a vitalidade da Igreja a partir do encerramento do Vaticano II até hoje. Graças a esses eventos eclesiais houve um novo surto de revivescimento daquela atmosfera de comunhão eclesial e de aprofundamento do ensinamento conciliar em ordem à sua aplicação na vida da Igreja. Surgiram também lacunas no quadro dos organismos diocesanos e paroquiais devido à diminuição do número de padres, religiosos e agentes de pastoral, cuja demanda está aumentando cada vez mais, enquanto as famílias cristãs não têm condições de atender à procura. Daí é que resultam buscas de solução alternativa para preencher as ausências, mas não houve respostas

²³ Cf. Maria Clara L. BINGEMER, “Eclesialidade e Cidadania: O lugar do laicato no Documento de Aparecida”, REB, vol. 67, fasc. 268, Outubro de 2007, 977-1000.



positivas em âmbito do Continente latino-americano para a renovação dos discípulos missionários das comunidades de fé a serviço de Deus e da Igreja, nem surgiram novas iniciativas para a promoção das vocações. Entretanto, pela maneira como foi preparado e pelo espírito como foi realizado, este encontro dos bispos em Aparecida servirá agora de inspiração fecunda para a busca de saídas dos problemas e descoberta de novas iniciativas para atender aos compromissos da Igreja nos próximos anos. Pois o grande fruto desses encontros entre bispos é certamente um maior intercâmbio não só entre teólogos, mas também entre representantes das dioceses e organismos eclesiais em comunhão e colaboração com os dicastérios do Vaticano e os ministérios do CELAM e CNBB.

Endereço do Autor:

Colégio Catarinense
Rua Esteves Júnior 711,
Caixa Postal 135
CEP 88015-130 Florianópolis, SC
E-mail: lstadelmann@hotmail.com